



Nº 1.281 • AGOSTO / 2026

Casos de sarampo voltam a acender alerta e especialista reforça importância da vacinação

Infectologista alerta que a vacinação continua sendo a principal forma de prevenção



O Ministério da Saúde segue alertando para a vacinação contra o sarampo para todas as pessoas de 6 meses a 59 anos de idade. A medida foi adotada após a confirmação de uma cadeia de transmissão do vírus relacionada à sua importação, reacendendo o alerta para a reintrodução da doença no país.

Até o momento, o Brasil confirmou 24 casos de sarampo em 2026, sendo 23 em São Paulo e 1 no Rio de Janeiro. As investigações epidemiológicas seguem em andamento e, até o momento, os casos permanecem classificados como de fonte de infecção desconhecida.

Fique por dentro do que acontece no Grupo São Cristóvão Saúde!

O sarampo é causado por um vírus do gênero *Morbillivirus* e é transmitido por meio de secreções respiratórias eliminadas ao tossir, espirrar, falar ou respirar. O vírus pode permanecer suspenso no ar por até duas horas em ambientes fechados, o que explica sua elevada capacidade de transmissão. Segundo a Dra. Michelle Zicker, infectologista do São Cristóvão Saúde, o cenário exige atenção constante, principalmente em regiões com grande circulação de pessoas.

"O sarampo é uma das doenças mais contagiosas conhecidas. Uma única pessoa infectada pode transmitir o vírus para mais de 90% das pessoas suscetíveis que estejam próximas. Embora o Brasil mantenha o status de país livre da circulação endêmica do vírus, a ocorrência de casos importados e de cadeias de transmissão mostra que o risco de reintrodução permanece, especialmente em grandes centros urbanos e regiões com intenso fluxo de pessoas que vieram de outros países", explica.

O atual surto foi identificado em uma área de intensa mobilidade populacional, com elevado fluxo de viajantes internacionais e circulação frequente de pessoas provenientes de outros países, fatores que facilitam a introdução do vírus.

Para a especialista, manter altas coberturas vacinais é essencial para impedir que casos importados provoquem transmissão sustentada. "Mesmo quando o vírus é trazido de outro país, ele só consegue se espalhar se encontrar pessoas desprotegidas. Quanto maior a cobertura

Fique por dentro do que acontece no Grupo São Cristóvão Saúde!

vacinal, menor a chance de ocorrência de novos surtos", destaca a especialista.

Sintomas exigem atenção

Os primeiros sintomas costumam incluir febre alta (acima de 38,5°), tosse, coriza, conjuntivite e mal-estar intenso. Após alguns dias, surgem manchas avermelhadas na pele (exantema), inicialmente no rosto e atrás das orelhas, espalhando-se posteriormente para o restante do corpo.

Complicações podem ser graves

Embora muitas pessoas se recuperem sem sequelas, o sarampo pode causar complicações importantes, principalmente em crianças menores de cinco anos, gestantes, idosos e pessoas com baixa imunidade. Entre as principais complicações estão: pneumonia, otite, diarreia, encefalite e óbito.

Também existe uma complicação rara e bastante grave, conhecida como Panencefalite Esclerosante Subaguda (PEES), doença neurológica que pode surgir anos após a infecção.

Segundo a Dra. Michelle Zicker, ainda não há medicamento capaz de eliminar o vírus do sarampo. O tratamento é voltado para aliviar os sintomas e prevenir complicações, com hidratação, controle da febre, suporte clínico e, em alguns casos, suplementação de vitamina A.

Fique por dentro do que acontece no Grupo São Cristóvão Saúde!

"Como não existe tratamento específico, a prevenção continua sendo nossa principal ferramenta. A vacinação é segura, eficaz e impede tanto o adoecimento quanto a circulação do vírus", afirma.

Quem deve se vacinar

No Brasil, a proteção é oferecida gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS) por meio das vacinas, tríplice viral (sarampo, caxumba e rubéola) e tetraviral (sarampo, caxumba, rubéola e varicela). A dupla viral (sarampo e rubéola) pode ser ofertada para bloqueio vacinal e situações de surto.

As recomendações incluem:

- Crianças de 12 meses devem receber a primeira dose da tríplice viral e, aos 15 meses, a segunda dose com a vacina tetraviral ou tríplice viral, conforme o calendário vigente;
- Pessoas de 7 a 29 anos devem ter duas doses registradas;
- Adultos de 30 a 59 anos devem ter pelo menos uma dose documentada;
- Profissionais de saúde devem comprovar duas doses, independentemente da idade.

Além das doses de rotina estabelecidas no Calendário Nacional de Vacinação, **a vacinação para o sarampo pode ser indicada para crianças de seis meses a menores de um ano**, em localidades com o surto da doença. Pessoas imunocomprometidas devem ser avaliadas individualmente pelo médico antes da imunização.

Fique por dentro do que acontece no Grupo São Cristóvão Saúde!

A infectologista reforça que, diante da confirmação de novos casos no estado de São Paulo, é fundamental que a população verifique a caderneta de vacinação e procure uma unidade de saúde caso exista dúvida sobre o esquema vacinal.

"O sarampo é uma doença de fácil prevenção, tendo a vacina como a forma mais eficiente de proteger não apenas o indivíduo, mas toda a comunidade, evitando que o vírus volte a circular de maneira sustentada no país", conclui.